

Candidaturas ao novo Fundo de Co-Investimento de Business Angels superam expectativas

# Investidores informais disponibilizam 25 milhões para novas empresas

O novo Fundo de Co-Investimento de Business Angels, criado no âmbito do Programa COMPETE, agregou um conjunto de investidores que disponibilizam um capital de 25 milhões de euros para financiar 100 novas "start-ups" portuguesas, ou seja, em empresas inovadoras em início de actividade.

As candidaturas à Linha de Financiamento de Co-Investimento de Business Angels, que estiveram em aberto de 31 de Agosto a 30 de Outubro deste ano, ultrapassaram as expectativas: entraram 67 candidaturas ao Concurso n.º 05/SA-FPRI/2009 envolvendo 266 business angels de 10 associações, tendo os business angels membros dos clubes associados da FNABA sido responsáveis por cerca de 80% das candidaturas.

Estes resultados deixam a FNABA (Federação Nacional de Associações de Business Angels) satisfeita: "Mais de duas centenas de BA estão disponíveis para investirem mais de 18 milhões de euros em empresas inovadoras", informa.

"O valor de 18 milhões supra-referido obtém-se multiplicando 270 mil euros, que cada candidatura apresentada por BA se propõe investir, pelas 67 candidaturas que foram apresentadas", explica à "Vida Económica" Francisco Banha, presidente da Direcção da FNABA.

"Considerando a utilização total do fundo disponibilizado (10 milhões de euros), o investimento por parte dos BA e a Linha de Co-Investimento Complementar disponibilizada pela Caixa Capital, acrescida pelos fundos mobilizados quer por empreendedores, outros investidores e financiamento bancário que surgirão em cada investimento, prevê-se a 'injecção' de um total de 25 milhões de euros que possibilitarão a criação de mais de 100 novas start-ups portuguesas."



FNABA e APBA satisfeitas

"Apesar do actual clima económico, a elevada adesão dos BA, superando inclusive as melhores expectativas da FNABA, é a prova de que, perante programas correctos, os BA dizem presente, tal como acontece noutros países europeus", defende Francisco Banha.

João Trigo da Roza, presidente da APBA, manifestou também "grande satisfação pela adesão dos BA a esta iniciativa" e entende que "a mesma vai trazer alguns investidores e quadros de topo para esta área, disponibilizando os seu 'know-how' no apoio a novos projectos e empreendedores".

## Mais de 60 candidaturas

Segundo a FNABA, o número de candidaturas "ultrapassou largamente a meia centena de candidaturas, quando à partida só seriam aprovadas 20 candidaturas", sendo ainda de registar "a dispersão geográfica a nível nacional, havendo candidaturas de BA em todas as regiões desde o Algarve até ao Minho", traduzindo assim "uma clara mensagem que este movimento de investidores informais não se confina apenas às regiões de Lisboa e Porto".

apresentado 16 candidaturas envolvendo 64 BA".

## Próximos desafios

Francisco Banha aponta os próximos desafios: "Após este passo, seria importante, à semelhança do que acontece por exemplo na Holanda, que anualmente em termos de Orçamento de Estado português fossem afectadas verbas entre os 10 e 30 milhões de euros para fundos de co-investimento com BA, não dependendo de verbas comunitárias.

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de se incentivar o investimento dos BA também pela via fiscal (medida reclamada pela FNABA desde 2007), através da dedução ao nível de IRS de 20% dos investimentos feitos por BA em empresas inovadoras, seguindo uma das melhores práticas a nível europeu que é o programa Enterprise Investment Scheme do Governo Inglês".

Para João Trigo da Roza, "a cereja em cima do bolo seria o novo Orçamento de Estado contemplar, de acordo com o que a APBA tem defendido junto do Governo e a semelhança daquilo que existe no Reino Unido, a dedução fiscal em sede de IRS de uma percentagem dos investimentos feitos pe-

los BA. Esta situação, conjugada com os fundos agora lançados, colocaria o nosso país num patamar superior no que respeita ao estímulo para o aparecimento de novas empresas que ajudariam a nossa economia a ser mais competitiva".

VIRGÍLIO FERREIRA  
virgilio@vidaeconomica.pt

Business Angels disponíveis para investirem em 100 novas "start-ups" portuguesas

"Se todas as candidaturas fossem aprovadas, seriam largamente excedidos os 10 milhões de euros disponibilizados pelo Programa COMPETE, demonstrando que, quando existem bons programas, os investidores nacionais disponibilizam-se para investir nas 'start-ups' portuguesas. O alargamento deste programa pioneiro a todas as regiões continentais e autónomas seria um factor também bastante relevante", acrescenta Francisco Banha.

"As candidaturas apresentadas pela APBA e outras redes associadas, como é o caso do Conselho Empresarial do Centro, têm abrangência nacional e representam cerca de 50% de todas as candidaturas apresentadas pelos BA", esclarece.

O Business Angels Club - Associação Portuguesa de Investidores em Start-Ups, que Francisco Banha, em 1999, é hoje, segundo afirma este responsável, "a maior associação portuguesa de BA, contando actualmente com 140 membros, tendo